

Época de fogos conta com 29 equipas de combate e 13 de apoio

Distrito vai dispor de cinco helicópteros no combate a incêndios Pág. 6



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1178
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
17 junho
2022

semmais

HOSPITAIS DA REGIÃO JÁ RECORREM A PRIVADOS

Caos agoniza serviços e urgências no distrito



A situação está a complicar-se, com encerramento de urgências de especialidades, nomeadamente obstetrícia. Utentes e sindicatos falam de caos e de agonia. Governo promete planos extraordinários de contingência.

Pág. 2



ENTREVISTA

Eutanásia é avanço democrático e fim do sofrimento

O oncologista do Barreiro, Jorge Espírito Santo, uma das principais vozes na luta a favor da morte medicamente assistida, elogia avanço da lei e fala das angústias do processo.

Pág. 3



Sesimbra tem as três únicas praias da região com Poluição Zero

Pág. 4

DIGITAL
**sem
mais**



semmais.pt

Informação segura
e confirmada.
24 HORAS POR DIA

HOSPITAIS DO DISTRITO SEM MÉDICOS E ENFERMEIROS JÁ RECORREM AO PRIVADO

Profissionais de saúde fazem diagnóstico agudizante do setor



São quatro os hospitais e ninguém consegue dizer qual deles está pior. Faltam médicos, enfermeiros e são cada vez mais frequentes os encerramentos de diversas especialidades. A saúde agoniza em Setúbal.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

MÉDICOS, ENFERMEIROS e utentes. Ninguém está satisfeito com o funcionamento dos hospitais no distrito de Setúbal. Todos afirmam que a rutura total dos serviços está para breve e todos responsabilizam o Ministério da Saúde e os conselhos de administração por uma situação que há dez anos ninguém imaginava pudesse vir a verificar-se, mas que, nos últimos quatro, ganhou contornos caóticos e catastróficos.

“Imagine que trabalha aqui, numa oficina, em Santiago do Cacém e que lhe entra uma lima-lha de ferro para uma vista. Vai direto ao Hospital do Litoral, não é verdade? Pois é, o mais certo é não lhe valer de nada, por não existir ninguém especializado para o atender. Põe-se então a caminho de Setúbal, mas quando lá chega, se já passar das 18h00, também já não tem quem lhe valha. A solução final é ir até ao São José, em Lisboa. Ir e voltar são quase 300 quilómetros efetuados em diversas horas, devido às paragens. Terá muita sorte, no final da aventura, se não ficar cego”, diz ao Semmais, para explicar a falta de profissionais de

saúde na cidade do Litoral Alentejano, o presidente da Comissão de Utentes do Litoral Alentejano, Dinis Silva.

Exemplo dramáticos sobre o atendimento nos hospitais do distrito (nos quatro) não faltam. A representante do Sindicato dos Enfermeiros no distrito de Setúbal, Zoraima Prado, afirma que os seus colegas passam, em média, os primeiros 22 anos de profissão sem progredirem na carreira e, portanto, sem melhorias salariais. “Até aos 22 anos de trabalho auferem o mesmo do que os colegas que agora terminam o curso e começam a trabalhar”, refere. “Sem progressão na carreira e sem valorização profissional, é normal que os profissionais de enfermagem deixem o Serviço Nacional de Saúde e aceitem propostas do setor privado e do estrangeiro”, reforça.

Zoraima Prado traça ainda uma outra imagem sombria no setor da enfermagem: “Os que agora saem são os que poderiam ajudar a formar os que chegam à profissão. Assim, os novos não têm quem os aconselhe e apoie. Todo o processo de integração é muito mais demorado e comple-

xo. Isso acarreta, naturalmente, maus resultados para os utentes”.

IMPOSSÍVEL SABER QUANTOS MÉDICOS E ENFERMEIROS FALTAM

A dirigente sindical dos enfermeiros diz que é impossível saber quantos profissionais de saúde faltam nos hospitais de Setúbal, Garcia de Orta (Almada), Barreiro/Montijo e Litoral Alentejano: “Não consigo responder a essa questão, mas sei que todos os hospitais estão em grandes dificuldades, conforme o atestam os constantes encerramentos de serviços, como agora aconteceu com a obstetrícia, em Almada”.

Entretanto, também foi anunciado o fecho (entre as 21h00 de quarta-feira e as 9h00 de sexta-feira, dia 17) das urgências de ginecologia/obstetrícia do Hospital Barreiro/Montijo.

Zoraima Prado afirma, no entanto, que só nos cuidados primários da área de intervenção da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo faltam, pelo menos 1500 profissionais. “No Hospital do Litoral Alentejano há necessidade de mais 100 enfermeiros”, salienta.

Nesta mesma área, de acordo com o representante da Comissão de Utentes, apenas existe um cardiologista para 100 mil habitantes. “Muitos dos médicos que aqui exercem têm 55 ou mais anos de idade e, por isso, podem recusar fazer serviço nas urgências. Por isso é frequente as urgências funcionarem a meio gás. Não há serviços de pediatria durante as

24 horas do dia e isso é insustentável”, acrescenta Dinis Silva.

“Há 15 mil pessoas sem médico de família na zona do Hospital do Litoral Alentejano. Mas há localidades onde o médico de família só aparece uma vez por mês”, reforça o mesmo responsável.

SIM DIZ QUE TUTELA NÃO TEM CAPACIDADE DE GESTÃO

O vice-presidente do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), João Proença, entende que a atual situação, sendo “dramática” e “caótica”, pode ainda tornar-se pior a breve trecho.

“Há dez anos eu não acreditava que a situação pudesse chegar a este ponto. Mas nos últimos quatro tudo se agravou. Porquê? Porque o Governo, por intermédio do Ministério da Saúde e das administrações hospitalares, não tem revelado capacidade para solucionar os problemas”, refere João Proença.

O vice-presidente do SIM entende que o passo fundamental para inverter a situação de abandono e encerramento de serviços hospitalares passa “pela atribuição de melhores salários e criação de melhores horários”. “Com o que se paga hoje e com as condições de trabalho cada vez mais degradadas é de prever que os médicos e enfermeiros continuem a fugir para o setor privado e que emigrem”, refere.

“Os conselhos de administração e os responsáveis do Ministério da Saúde nunca se preocuparam. Não criaram condições para precaver o futuro e

Governo promete mais médicos e aumentos

FACE À crescente contestação de médicos e enfermeiros, as quais já motivaram o encerramento de alguns serviços em diversos hospitais, a ministra da Saúde, Marta Temido, anunciou quarta-feira que o Estado admite alterar as remunerações dos médicos nas urgências. Anunciou, também, a abertura de 1.639 vagas para médicos especialistas, sendo 432 de medicina geral e familiar, 25 de saúde pública e 1182 na área hospitalar.

devido a isso hoje assistimos à destruição dos serviços públicos de saúde. Não há espírito de equipa, mas assiste-se a um envelhecimento progressivo em determinadas especialidades, nomeadamente na obstetrícia, anestesia, pediatria, cardiologia, etc”, adiantou ainda o mesmo responsável sindical.

Particularizando em relação ao Hospital de Setúbal, João Proença salientou que os serviços de ginecologia já estão a agendar operações para o Hospital da CUF, em Lisboa. “É o setor público que, face às suas carências e dificuldades, já está a pagar ao setor privado. Este é uma prova irrefutável da degradação do serviço nacional de saúde”, conclui. ■

JORGE ESPÍRITO SANTO E A DESPENALIZAÇÃO DA MORTE MEDICAMENTE ASSISTIDA

Um avanço democrático e um fim ao sofrimento intolerável

O oncologista Jorge Espírito Santo, com larga experiência e responsabilidades no Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, foi uma das principais vozes a erguer a luta a favor da eutanásia em Portugal. De angústia em angústia, diz agora que a aprovação recente da lei "representa um avanço da sociedade democrática" e a possibilidade de por um fim ao "sofrimento intolerável" de muitos doentes terminais.

ENTREVISTA RAUL TAVARES IMAGEM DR

Que reação lhe merece a aprovação recente da despenalização da morte medicamente assistida?

A nova aprovação de um diploma legal, pela Assembleia da República, despenalizando a morte medicamente assistida, vem traduzir, em minha opinião, o sentimento maioritário existente na sociedade portuguesa que é favorável a que nos seja permitido a todos ter a possibilidade de decidir como queremos que seja o nosso final de vida, quando estamos confrontados com uma situação de doença incurável, incapacitante e que provoca um sofrimento intolerável. E, no essencial, representa um avanço da sociedade democrática ao reconhecer o direito à liberdade de escolha de cada indivíduo numa matéria do seu exclusivo foro íntimo, colocando-nos a par de algumas democracias avançadas.

Depois de dois vetos, e perante este ciclo de um Governo com maioria absoluta, que esperar da posição do Presidente da República?

Esta lei já tipifica as situações em que um cidadão pode pedir a antecipação da sua morte e ao mesmo tempo despenalizando a ajuda médica à sua concretização, corrige objeções colocadas pelo Sr. Presidente da República e também os reparos feitos pelo Tribunal Constitucional, pelo que é de esperar que a sua promulgação não esteja sujeita a qualquer dificuldade.

Está dissipada a consagração da inviolabilidade da vida humana na Constituição da República?

Bom, esse foi o principal argumento contra a aprovação desta lei, posição que já contrariada pelo Tribunal Constitucional ao manter o entendimento de que, sendo a vida um direito irrevogável não é um dever irrenunciável, pelo que ninguém pode ser forçado a viver em circunstâncias que entenda inaceitáveis ou indignas.

Houve alguma surpresa, desta última discussão, no argumentário a favor e contra...

Não houve nenhuma surpresa ou novidade. Os argumentos contra andaram à volta dos mesmos temas, nomeadamente se é legítimo ou não ajudar alguém a



Vasto currículo e experiência em nome do doente

O ONCOLOGISTA JORGE ESPÍRITO SANTO foi um dos principais rostos do Movimento Direito a Morrer com Dignidade. Clínico respeitado entre os seus pares, foi diretor do Serviço de Oncologia do Centro Hospitalar do Barreiro/Montijo durante a década de 96/2016, sendo que também coordenou a Unidade de Gestão da Doença Oncológica e a Unidade de Cuidados Paliativos da mesma unidade hospitalar. O seu vasto currículo fala por si. Membro da European Society for Medical Oncology, da Sociedade Portuguesa de Oncologia, da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, do Grupo Português do Cancro Digestivo, entre outros, assumiu e assume ainda várias responsabilidades ao nível da Ordem dos Médicos, tendo integrado a direção e presidido ao Colégio de Especialidade de Oncologia Médica da instituição, bem como do Conselho Distrital de Setúbal da mesma Ordem.

morrer, mesmo nas circunstâncias definidas na lei, se é legítimo aprovar esta lei sem que estejam garantidos cuidados paliativos para todos, e que estes cuidados resolveriam todas as situações que são a causa dos pedidos de antecipação da morte, etc.

E a favor...

O principal argumento a favor continua a ser o direito de cada indivíduo a escolher como pretende viver ou morrer, matéria que é do exclusivo foro íntimo de cada um de nós. E aqui cito David Benatar, um autor sul africano, que diz que forçar alguém a continuar a viver uma vida que o próprio considera intolerável quando existe a possibilidade de ajudar essa pessoa a antecipar a sua morte é uma violação inqualificável da liberdade individual para escolher como se quer viver ou morrer.

Há quem fale da necessidade de um referendo. O que pensa

dessa possibilidade?

Que não se referendam direitos humanos básicos, pelo que sou contrário à realização de um referendo sobre este assunto. Aliás, esta posição, tardiamente gerada no seio dos que se opõem à lei agora aprovada e ao reconhecimento, que lhe está subjacente, do direito de cada um a decidir como quer viver ou morrer, nada mais é que uma mera tentativa de bloquear a aprovação e entrada em vigor da lei agora aprovada.

Seria prolongar esta agonia de direitos. É isso?

Pois. Era o que mais faltava se a minha liberdade de escolha num assunto que me diz exclusivamente respeito pudesse ser objeto de condicionamento pela opinião de terceiros. Se assim fosse, então porque não referendar se tenho ou não direito ao acesso a cuidados de saúde ou a habitação condigna? **Percebo a ideia, e como vê a posição da Igreja?**

É uma posição tão legítima como outra qualquer. Nesta matéria não há posições certas ou erradas. Todas são legítimas e refletem as diferentes formas de estar na vida, os valores e os princípios que determinam as escolhas que fazemos livremente. Se a Igreja entende que a ajuda ou o pedido para antecipar a morte de quem está numa situação de sofrimento insuportável infringe os preceitos da fé cristã, tem todo o direito de o afirmar. No entanto, e porque vivemos num Estado laico, a sua posição apenas a deve comprometer a si própria.

Chegou a ser uma das vozes mais representativas a favor da nova lei. Quais as maiores angústias que guarda do processo?

Confesso que a aprovação da lei que despenaliza a morte medicamente assistida já depois de alguns dos fundadores do Movimento Direito a Morrer com Dignidade terem falecido - falo da Professora Laura Ferreira dos Santos, do Dr. João Ribeiro Santos e do Dr. João Semedo - foi para mim um desgosto, porque sei bem o quanto eles gostariam de ter assistido a este momento. Houve também todo um processo, necessariamente moroso, de discussão pública e parlamentar dos projetos de lei apresentados em que, por vezes, as posições contrárias à aprovação desta legislação ganhavam uma expressão mais notória, tendo em conta as posições assumidas pelas várias instituições envolvidas no processo de audição e consulta parlamentar e, como é sabido, o primeiro projeto de lei que foi votado na Assembleia da República foi rejeitado. Esse foi talvez o momento mais difícil deste processo, pela incerteza que gerou quanto à possibilidade de um dia a despenalização da morte medicamente assistida poder vir a ser aprovada. Felizmente que foi possível chegar a este desfecho numa nova sessão legislativa.

Como médico, no essencial, o que está em causa?

Está em causa o meu comprometimento com os melhores interesses do meu doente. Esta em causa a forma como se avalia cada situação

e o respeito pelas boas práticas em termos éticos e deontológicos.

Pode explicar melhor?

A avaliação das condições em que se encontra um doente com qualquer uma das situações tipificadas nos projetos de lei agora aprovados pode ser muito difícil. No entanto, a escolha do doente, uma vez transmitida ao seu médico de forma livre, consciente e reiterada, deve ser respeitada. Esse é, em minha opinião, um ato de maioridade ética. O doente que foi seguido e tratado durante um período de tempo mais ou menos longo e com quem foi estabelecida uma relação de confiança não deve ser abandonado quando chega a essa situação. Em suma, está em causa garantir que o doente pode concretizar o seu direito à liberdade de escolher, mesmo que essa escolha seja a antecipação da morte. E também está em causa o sofrimento ético de um médico que se vê confrontado com a evolução desfavorável da situação do doente e a quem o mesmo pede para que a sua morte seja antecipada, contrariando tudo aquilo para que o médico foi treinado a fazer.

O que levanta a questão da objeção de consciência...

Claro, mas esse direito de um médico à objeção de consciência deve ser naturalmente respeitado.

Pode relatar algum ou mais episódios com que se tivesse confrontado em casos terminais que, eventualmente, justificassem o recurso à eutanásia?

Foram vários os doentes que tratei e a quem prestei cuidados paliativos em situação de doença terminal cujo sofrimento foi intenso, apesar do tratamento instituído. Desde as doenças neurodegenerativas, como a esclerose lateral amiotrófica, até às doenças respiratórias terminais, passando pelas doenças neoplásicas em fase muito avançada que condicionavam uma limitação severa da mobilidade e outros sintomas de muito difícil controle. Qualquer destas situações poderiam estar incluídas nas condições exigidas para solicitar a morte medicamente assistida, caso fosse essa a vontade dos doentes. ■

Zero Poluição no distrito apenas em três praias de Sesimbra

Bicas, Lagoa de Albufeira-Mar e Moinho de Baixo-Meco foram as únicas cujas águas não revelaram qualquer poluição microbiológica. Câmara salienta o investimento anual de 500 mil euros em limpeza.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

APENAS TRÊS PRAIAS do distrito de Setúbal obtiveram este ano a distinção Zero Poluição, atribuída pela Zero - Associação Sistema Terrestre Sustentável. Os locais contemplados são no concelho de Sesimbra e mereceram o prémio devido ao facto de, nas três últimas épocas balneares, não ter sido detetada qualquer contaminação microbiológica nas análises das suas águas.

As distinguidas são as das Bicas, Lagoa de Albufeira-Mar e Moinho de Baixo-Meco. Estas estâncias balneares fazem parte de um lote de 58 a nível nacional que acabou por contemplar 29 concelhos. Destes, 21 são no território continental, seis nos Açores e dois na Madeira.

Em declarações ao Semmais, o presidente da Zero, Francisco Ferreira, começou por explicar que o facto de apenas três praias do distrito terem merecido a distinção não significa que outras não apresentem elevados índices de qualidade. “Há em todo o distrito várias praias muito boas, mas os critérios estabelecidos para a atribuição deste título são muito apertados e, por isso, apenas três foram distinguidas”, disse. A diretiva 2006/7 do CE do Parlamento Europeu determina que só sejam distinguidas as praias que revelem análises nulas durante três épocas balneares consecutivas. Esses resultados devem depois ser comunicados às au-



toridades responsáveis de cada país, sendo que em Portugal são remetidos à Agência Portuguesa do Ambiente.

“O que importa agora perceber é porque é que outras praias não conseguiram o prémio Zero Poluição. Porque é que não apresentam um registo incólume. Creio que a proximidade com o Tejo e o Sado, rios que são afetados pela poluição, é desde logo um obstáculo de vulto para algumas. Talvez se deva melhorar o saneamento urbano e das empresas”, acrescentou o presidente da Zero.

MUNICÍPIO INVESTE PERTO DE 500 MIL EUROS NA LIMPEZA

Contactado pelo Semmais, o presidente da câmara de Sesimbra afirmou que os bons resultados obtidos nas praias são resultado, sobretudo, das opções que visam preservar o meio ambiente: “Só para a época balnear o município despense todos os anos, em operações de limpeza diária do areal e de remoção de lixo, cerca de 500 mil euros. Este é um processo importante e que conduz aos resultados agora expressos através dos prémios

Zero Poluição. Para que estes bons resultados se obtenham é justo salientar, também, a excelente parceria com a Simarsul, empresa que trata dos esgotos do concelho e que, pelos visto o faz tão bem, tanto que as análises da água não revelam qualquer teor de poluição”.

Francisco de Jesus disse ainda que, para além das praias agora premiadas, outras existem que anualmente são galardoadas com bandeiras azuis e douradas. “É o reflexo da nossa preocupação em oferecer cada vez mais e melhor qualidade. Isso reflete-se, depois, na economia do concelho”, referiu.

De acordo com dados da Zero, o plástico é atualmente uma das substâncias que mais contribui para a poluição dos mares. Estima-se que mais de 80 por cento das 12,2 milhões de toneladas de plástico que todos os anos vão parar ao mar tenham origem em terra. O controlo deste tipo de poluição é, portanto, considerado fundamental para melhorar a qualidade das águas. A Zero destaca não só o elevado número de garrafas e embalagens de plástico lançadas nos oceanos, mas também o crescente aumento de máscaras e luvas que estão a surgir em vários locais, sobretudo no Mediterrâneo. ■

PUBLICIDADE

PORTO DE SETÚBAL

Um polo de desenvolvimento da economia da região

O Porto de Setúbal tem uma localização privilegiada com excelentes acessos marítimos e boas ligações rodo-ferroviárias ao seu hinterland. Integra uma das mais importantes zonas industriais e logísticas do país e oferece ligações diretas à Rede Ferroviária Nacional e à Rede Rodoviária Principal, inserindo-se na Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) o que o torna *um dos portos mais competitivos da Costa Atlântica da Europa*.

Dispõe de terminais portuários especializados em todos os tipos de carga, com grande capacidade disponível, localizados fora dos limites da cidade, com ligações diretas e sem constrangimento de tráfego. É líder nacional no segmento Roll-On Roll-off na movimentação de veículos novos com *linhas regulares que servem os mais diversos portos da Europa, Mediterrâneo e Extremo Oriente*.

É um *porto chave no apoio à eficiência da indústria na região* onde, se localizam as principais indústrias exportadoras do país, bem como *no abastecimento de bens de consumo ao seu hinterland*, o qual integra a região da Grande Lisboa.

APSS Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA
www.portodesetubal.pt

Cidade do Sado integra projeto piloto sobre alterações climáticas

Município espera o envolvimento de toda a sociedade civil e vai dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, no sentido de sensibilizar as comunidades para a causa.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

SETÚBAL FOI CONVIDADA a fazer parte de um projeto piloto que, implementado no âmbito do Pacto Europeu para o Clima, pretende trabalhar questões sobre as alterações climáticas. Neste projeto, juntamente com a cidade sadina, estão Lódz, na Polónia, e Pízek, na Chéquia.

O gabinete da presidência da autarquia explicou ao Semmais que desde 2021 subscreve este pacto e que o convite surge na sequência do “trabalho que o município tem desenvolvido na adaptação às alterações climáticas, em particular com a requalificação da imagem urbana, aposta na mo-

bilidade sustentável, construção de novos espaços verdes, requalificação da frente ribeirinha e promoção de circuitos curtos alimentares, como a criação de hortas urbanas e modernização dos mercados municipais”.

Referiu ainda que ajudou o facto de Setúbal ser um “território complexo e diversificado onde convergem serra, rio e cidade” e com “vários riscos associados às alterações climáticas”, acrescentando que “mais de 50% é área protegida, com uma presença forte de indústria, uma ligação fortíssima ao mar e ao estuário e um importante tecido

económico relacionado com a pesca e aquacultura”.

Este projeto é, segundo a edilidade, uma oportunidade, de “dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido para a sensibilização e envolvimento dos munícipes na causa”.

PROGRAMADOS WORKSHOPS IDENTIFICATIVOS DE SOLUÇÕES

De acordo com a câmara, o plano de trabalho estabelecido, até ao momento, prevê a realização de “workshops dedicados às alterações climáticas, em sessões que têm como principal objetivo identificar soluções para as áreas da mobilidade sustentável, transição energética e alimentação e consumo”. Agendados para setembro, na Casa do Largo – Pousada da Juventude, deverão contar com a participação de “elementos destacados pelo Pacto Europeu para o Clima”, e visam “mobilizar as organizações da sociedade civil em ações de



defesa do clima, mais concretamente a juventude, mediante um processo participativo na construção do Plano de Ação Climática do Município de Setúbal”.

Como este processo foi iniciado só este mês, explica o gabinete da presidência, ainda não houve oportunidade para estabelecer contactos e encontrar semelhanças e pontos de convergência mais concretos com as cidades de Lódz e Pízek. Ainda assim, diz a mesma fonte, já foram feitos contactos com o Secretariado do Pacto Europeu para o Clima e com a Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Lançado pela Comissão Euro-

Pacto Europeu para o Clima foi assinado o ano passado

peia em 2019, o Pacto Ecológico Europeu foi estabelecido com o objetivo principal de tornar a UE líder “no processo de aceleração da ação climática e ambiental, com o objetivo de a transformar numa sociedade justa, saudável, sustentável e próspera”.

Integrado nesse Pacto Ecológico, está o Pacto Europeu para o Clima, lançado, pela mesma comissão, em dezembro de 2020. Este tem como perspetiva “ampliar a partilha de informações, o debate e a ação sobre a crise climática”. ■

PUBLICIDADE

CDOS conta este ano com cinco helicópteros no combate aos incêndios

Há especiais cuidados com as matas nacionais e as serras de Grândola e Arrábida. Criadas 29 equipas de combate e 13 de apoio, as quais reúnem mais de 170 bombeiros.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



O NÚMERO DE IGNIÇÕES verificadas nos matos e florestas do distrito desde o início do ano até 14 de junho foram 192, mais 62 do que as verificadas no mesmo período de 2021. Registaram-se, portanto, 32 sinistros mensais e mais de um por dia. Os números são do Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Setúbal, entidade que afirma ser prematuro estar a projetar-se qualquer cenário quanto aos eventuais danos que os fogos venham a provocar.

“O trabalho a montante, antes de entrarmos nos meses de julho, agosto e setembro, que são sempre os considerados mais críticos em termos de incêndios florestais, está feito. Fizeram-se os levantamentos das necessidades, efetuou-se o planeamento,

trataram-se dos aspetos relacionados com a silvicultura e limpam-se os matos nas bermas das estradas. Agora resta esperar que o fator humano, que é de todos o mais determinante, não influencie de modo negativo os resultados finais”, explicou ao Semmais o comandante do CDOS de Setúbal, João Pinto.

Falando dos meios que este ano estarão à disposição no distrito, João Pinto referiu que, após reunião com todas as corporações de bombeiros para se aquilatar da capacidade de cada uma, foi decidido criar 29 equipas de combate (cada uma constituída por uma viatura e

cinco operacionais) e 13 viaturas de apoio (cada qual constituída por um veículo/tanque e dois bombeiros). Estarão, portanto, disponíveis mais de 170 bombeiros para acorrerem aos sinistros declarados. “Além destes meios materiais, haverá sempre um conjunto de comandantes em permanência”, referiu o mesmo responsável, acrescentando que o dispositivo “é permanente, mas o seu número é variável consoante as necessidades e disponibilidades”. “Foi criado em janeiro e adaptado em março, mas é a partir de julho e até setembro que deverão existir mais necessidades”, acrescentou.

Este ano o distrito irá poder ainda contar com cinco helicópteros, os quais se destinam ao ataque inicial aos incêndios deflagrados. O comandante do CDOS diz que dois desses aparelhos estarão sediados no Montijo e em Grândola. “Os helicópteros podem atuar num raio de 40 quilómetros a partir da sua localização e em qualquer sentido. Aos meios do Montijo e Grândola juntam-se ainda mais três estacionados fora do distrito, e que estão em Mafra, Évora e Ourique”, referiu.

Salvaguardando sempre o fator humano como o mais determinante para a maior ou menor

Recorde de ignições em 2021

A **CONTABILIDADE** do número de ignições registados no distrito verificou-se no ano passado, altura em que o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) registou 498 ocorrências. Em 2020 haviam ocorrido 338, enquanto que um ano antes foram 398. Já em 2018 haviam atingido as 400. Segundo João Pinto, muitas destas ignições são considerados fogachos, as quais são de pequena dimensão, mas que mobilizam sempre os meios suficientes para que não assumam proporções maiores.

existência de incêndios florestais (a utilização de fogo em meios rurais é totalmente interdita), João Pinto acrescentou que há sempre “cuidados especiais a ter com as matas nacionais”, apontando a Arriba Fóssil do concelho de Almada e as Serras de Grândola e da Arrábida como locais a merecerem atenções redobradas. ■

Setúbal eleito o nono melhor concelho do país

Estudo incluiu os 308 municípios e teve em conta a qualidade de vida, os negócios e o que visitar. Almada é o segundo entre os 13 concelhos do distrito, ocupando a 20ª posição, enquanto o Seixal é agora o 33º classificado.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O CONCELHO DE SETÚBAL foi considerado o nono mais atrativo do país tendo em conta as condições que oferece para se realizarem negócios, o que disponibiliza para visitar e a qualidade de vida. A conclusão é da Bloom Consulting, empresa que anualmente analisa os 308 concelhos nacionais. Setúbal melhorou quatro lugares relativamente ao último estudo.

O levantamento é baseado na análise de dados estatísticos e nas pesquisas e desempenho online da cada um dos conce-

lhos. É um estudo que, dizem os responsáveis da empresa, acaba por ter efeitos no turismo e nos negócios de cada um dos municípios, isto para além de também permitir identificar o talento que vai havendo em cada local.

No caso de Setúbal, de longe o concelho melhor classificado em todo o distrito, a análise permitiu concluir a manutenção da 12ª posição no que se refere aos negócios, mas também a acentuada melhoria (oito posições) relativamente ao que visitar, sendo agora o nono concelho nacio-

nal, e a mesma posição relativamente à qualidade do local para viver (melhorou cinco lugares).

A segunda posição a nível distrital é ocupada por Almada, que está no 20º posto nacional, o que representa um decréscimo de nove lugares face a 2021. Almada registou, de resto, abaixamentos nos três itens considerados, sendo agora o 23º nos negócios, o 27º no que oferece para visitar e 18º nas condições de vida.

A melhorar está o Seixal, que passou do 50º para o 33º lugar. Neste município só o fator relativo à qualidade de vida baixou (de 40º para 43º lugar), registando-se acentuados progressos no que se refere aos negócios e ao que visitar, agora classificados respetivamente nas 32ª e 30ª posições. O Barreiro também se evidenciou. É agora o quarto mais atrativo no distrito e o 36º no país, tendo melhorado 11 posições.

Seguindo a tendência geral



que atribui melhores resultados aos concelhos do Litoral, surge depois Sesimbra, classificado no 53º posto nacional, um abaixamento de 14 lugares. Piorou, sobretudo, a vertente turística (menos 13 lugares), mas também a dos negócios e a da qualidade de vida (menos uma posição cada). O Montijo surge na 55ª posição, o que representa uma queda de sete lugares, isto apesar de em termos turísticos ter progredido 11 posições.

A crescer, mas ainda assim longe dos melhores lugares a nível nacional, está Palmela. É agora o 63º concelho quando antes era o 72º. Os setores dos negócios e da qualidade foram decisivos, ao passo que o turis-

mo registou uma descida. Também Sines registou uma subida de duas posições no ranking do país, passando de 77º para 75º classificado. Esta melhoria deve-se, sobretudo, aos negócios.

Mesmo classificado no 87º posto, a Moita foi aquele que mais progressos evidenciou em todo o distrito, subindo 23 posições. Melhorou 11 lugares nos negócios, 45 no turismo e 14 na qualidade de vida. O relatório mostra também que Grândola desceu seis lugares, estando agora em 95º, ao passo que Santiago do Cacém passou de 108º para 100º. Alcochete baixou dois lugares, sendo agora 101º e Alcácer do Sal fecha a lista distrital, situando-se no 159º posto. ■

MUNICÍPIO APOSTA NA FRUIÇÃO DE UM CONJUNTO DE IMÓVEIS

Barreiro investe mais de milhão e meio de euros em espaços culturais

A câmara municipal está empenhada em recuperar um vasto leque de edifícios. O primeiro deverá ser o antigo Teatro-Cine, que há mais de 20 anos estava na posse de uma entidade religiosa.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O MUNICÍPIO DO BARREIRO está a apostar forte na valorização do património cultural. A autarquia está empenhada em recuperar para a sua posse uma série de edifícios icónicos da cidade e até já aprovou a contratação de um empréstimo de 1,650 milhões de euros. A primeira compra, já parcialmente acordada, é a do Teatro-Cine.

“A intenção é sempre recuperar o património que faz parte da história da cidade. Devolver ao Barreiro os edifícios que fazem parte da sua história e da sua cultura. Recentemente soubemos que o Teatro-Cine poderia ser vendido. Estava na



posse da IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) há mais de 20 anos. Neste caso, por se tratar de um imóvel localizado no Barreiro Velho, a câmara municipal tem direito de preferência e, por isso, já encetámos as negociações”, disse ao Semmais o presidente da edilidade, Frederico Rosa.

O autarca diz que a transação do edifício, um dos mais emblemáticos da cidade e que tem capacidade para cerca de 800 pessoas, deverá rondar os 750 mil euros. É, no entanto,

um processo que não deverá ficar encerrado num período de tempo inferior a três meses. “Dado o montante do negócio, torna-se necessária a aprovação por parte do Tribunal de Contas. Além disso, o assunto tem igualmente de ir a reunião de câmara”, referiu.

Mas, para além do Teatro-Cine, a autarquia prepara-se igualmente para tomar posse do antigo tribunal da cidade. Frederico Rosa explica que o mesmo é agora uma IPSS, propriedade do Instituto dos Ferrovíarios,

entidade que já acordou a venda à câmara municipal. O valor do negócio deverá rondar os 500 mil euros.

REQUALIFICAÇÃO DE VÁRIOS EDIFÍCIOS EM CARTEIRA

A recuperação de edifícios para o município passa ainda pela aquisição de um antigo armazém de víveres, o qual será transformado num auditório municipal. Além disso, de acordo com o autarca, prevê-se igualmente que a edilidade adquira um outro imóvel que

será transformado num espaço multiusos.

“O que temos previsto em termos de aquisição e recuperação de edifícios é verdadeiramente significativo e importante. É uma operação de assinalável dimensão e vai dotar a cidade de diversos espaços que podem servir para eventos diversos, desde espetáculos musicais, de teatro e cinema, até conferências, exposições e outros. Trata-se de recuperar para a cidade uma parte importante do seu património edificado”, explicou Frederico Rosa.

O mesmo responsável entende, por outro lado, que com a revitalização cultural no concelho melhora substancialmente a oferta e, desse modo, é também previsível que outros setores venham a sentir os efeitos positivos. “Criam-se condições para atrair mais visitantes e mais habitantes, o que pode gerar o surgimento de mais empresas e empregos. De mais riqueza. Contribui-se para o rejuvenescimento do concelho que, devido à sua proximidade com Lisboa e ao conjunto de transportes e acessibilidades que já dispõe é hoje um local aprazível e com cada vez melhor qualidade de vida”, adiantou. ■

Regularização da Vala da Salgueirinha avança a bom ritmo

Reivindicação com mais de quatro décadas está a decorrer no terreno. A regularização da Vala da Salgueirinha garante melhor ambiente e mais qualidade de vida. O investimento é superior a 8 milhões e avança agora para a 2.ª fase.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS **IMAGEM** DR

COM A 1.ª FASE da empreitada de regularização da Ribeira da Salgueirinha “praticamente concluída”, com “todos os atravessamentos hidráulicos terminados”, a 2.ª fase já está em andamento e visa melhorar o ambiente e a qualidade de vida das populações. O investimento global ultrapassa os 8 milhões de euros.

O ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro,

que já esteve no local a observar os trabalhos, considera a obra de “qualidade e importância estratégica” não só para o concelho de Palmela, mas, também, para a região e para o país. Segundo o político, “a regularização da Ribeira da Salgueirinha, no Pinhal Novo, Palmela, é um exemplo do que Portugal pode fazer para se preparar para as alterações climáticas”.

“A 1.ª fase, que custou 3 milhões de euros, está praticamente concluída e estima-se que os trabalhos encerrem no próximo mês”, afiança fonte do gabinete da presidência da câmara de Palmela ao Semmais.

A 1.ª fase da obra desenvolveu-se ao longo de cinco quilómetros, no troço entre o Vale do Alecrim e a Lagoa da Brejoeira, na freguesia de Pinhal Novo, enquanto a 2.ª será “mais complexa”, pois abrangerá uma extensão de 7,6 quilómetros, estando os custos estimados em cinco milhões e meio de euros e uma duração superior a quatro anos.

Para o município, “a intervenção, que era reclamada pelas populações e autarquias há quatro décadas, está, já, a contri-



buir para a qualidade ambiental na bacia hidrográfica e para o equilíbrio do ecossistema (com impacto direto na fauna e flora locais), para a prevenção de cheias, para o ordenamento do território e para uma imagem urbana mais cuidada”.

Com a segunda fase, além de se dar continuidade à intervenção em toda a extensão da linha de água, até Quinta do Anjo, será

dada particular atenção à Lagoa da Brejoeira, prevendo-se, também, a criação de um novo parque verde, ao longo das margens, para “requalificação da paisagem, reforço dos corredores arbóreos, no âmbito dos objetivos do Plano Local de Adaptação às Alterações Climáticas, conservação da natureza e fruição turística e de lazer”, sublinha a mesma fonte. ■

Autarquia exige desassoreamento urgente da Lagoa de Albufeira

APA ainda espera por resultado de estudo de impacto ambiental. Câmara de Sesimbra insiste na urgência da obra, que deverá custar cerca de dois milhões de euros, e refere que os perigos para a fauna e para a flora são reais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A CÂMARA MUNICIPAL de Sesimbra aprovou, recentemente, uma moção em que se pede à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) que conclua até abril do próximo ano as obras de desasso-

reamento da Lagoa de Albufeira. Caso as operações de dragagem não sejam efetuadas com brevidade, haverá sérias consequências ambientais e o risco de se perder a água que ainda subsiste.

“Queremos que a APA proceda ao desassoreamento e à construção de um canal que permita a circulação da água entre a lagoa e o mar. Caso isso não aconteça, rapidamente, os custos de uma futura intervenção serão cada vez mais elevados”, explicou ao Semmais o presidente do município, Francisco Jesus.

O autarca adiantou depois que nos anos em que os trabalhos têm sido efetuados os custos relacionados com o aluguer da maquinaria oscilam entre os 50 e os 80 mil euros. “Neste momento as intervenções terão de ser de outra dimensão, estando estimado que ascendam aos dois milhões de euros. São trabalhos bem mais caros, mas que tam-

bém garantem a preservação do local durante um período de tempo muito mais prolongado”, referiu.

RISCOS ESTÃO IDENTIFICADOS NUM PROJETO QUE DATA DE 2017

Francisco Jesus disse ainda que a APA tem um projeto para o local elaborado já em 2017. Nesse estudo e no documento dele nascido, estão identificados os perigos do assoreamento bem como os prejuízos que a não realização dos trabalhos podem trazer para a flora e fauna locais. “O que sabemos, neste momento, é que a APA estará a fazer uma avaliação de impacto ambiental, que não se sabe quando estará concluída. Sabemos, também, que se não houver uma intervenção urgente a água desaparece e a lagoa irá transformar-se numa espécie de deserto. É urgente fazer o desassoreamento na zona mais a Sul, próxima do mar, e abrir um ca-



nal, recorrendo a maquinaria diferente e mais potente, para que se consiga atingir uma profundidade e largura diferentes das obtidas quando se utilizam máquinas que laboram a partir da margem”, disse ainda o autarca.

De acordo com um comunicado do município, o Projeto de Execução da Abertura e Desassoreamento da Lagoa de Albufeira está em desenvolvimento “há vários anos, mas continua sem perspectivas de implementação”.

Há perigos iminentes para a fauna e flora

Após referirem que há vários anos que se fazem apelos para que a APA dê início aos trabalhos, os responsáveis do município aludem que, atualmente, se verifica “o progressivo e acentuado assoreamento da boca da lagoa, o qual impede a existência de uma coluna de água com capacidade para acompanhar a dinâmica das marés”. ■

BARREIRO DIACIDADE

28 JUNHO '22
38 anos de Cidade

FABRICADO
NO BARREIRO

PROGRAMA

- 10h00 - Hastear Solene das Bandeiras
Paços do Concelho
- 11h00 - Inauguração da StartUp Barreiro
Lançamento do Cartão Barreiro
Edifício da StartUp, Rua 2
(Parque Empresarial Baía do Tejo)
- 18h00 - Cerimónia Barreiro Reconhecido
Auditório Municipal Augusto Cabrita



FESTIVAL DE VERÃO 2022

FESTAS POPULARES DE SÃO PEDRO - SEIXAL



A ANIMAÇÃO
E TRADIÇÃO
REGRESSAM
DE MÃOS DADAS!

PARQUE URBANO DA QUINTA DOS FRANCESES



TONY CARREIRA
24 DE JUNHO

CONCERTO SOLIDÁRIO PELO COLÉGIO ATLÂNTICO
25 DE JUNHO

ESCOLA DE ARTES DO INDEPENDENTE
FUTEBOL CLUBE TORRENSE
26 DE JUNHO

DINO D'SANTIAGO
27 DE JUNHO

TOY
28 DE JUNHO

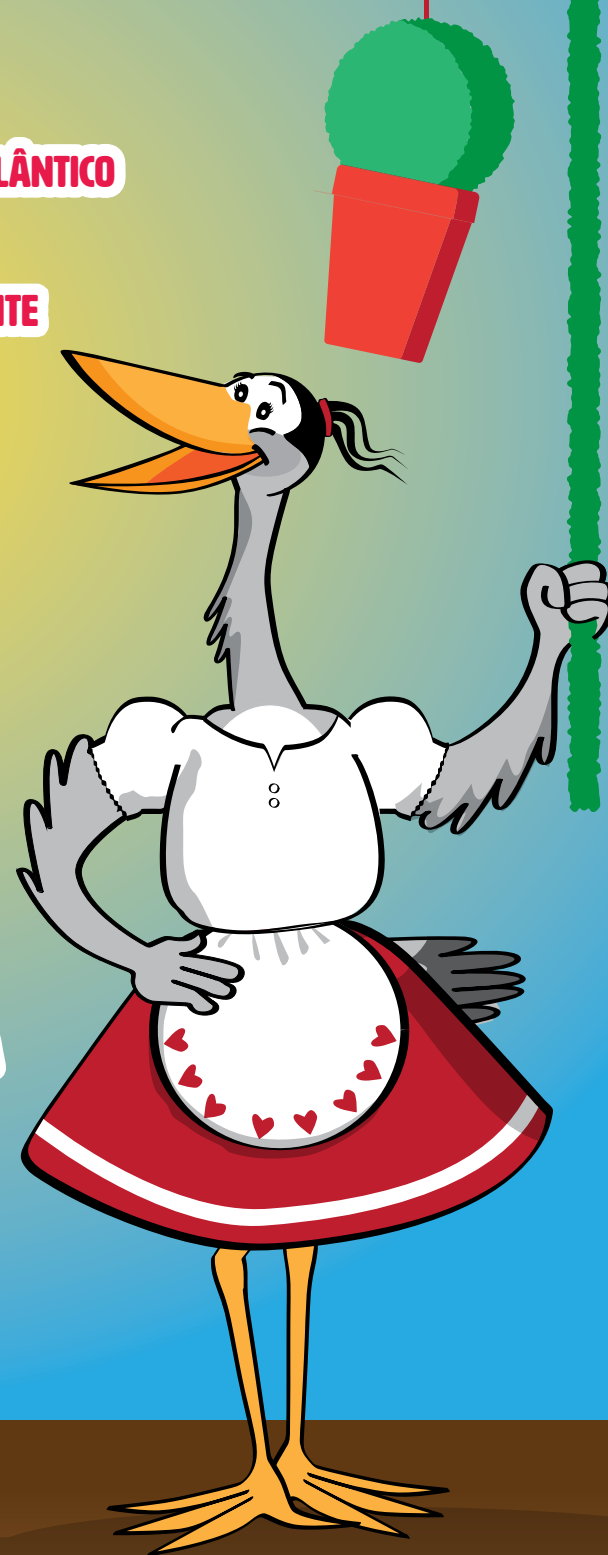
KARETUS
29 DE JUNHO

FÁBIA REBORDÃO
30 DE JUNHO

LURA - 20 ANOS DE CARREIRA
1 DE JULHO

TERESA SALGUEIRO
2 DE JULHO

PESTE & SIDA
3 DE JULHO



CM-SEIXAL.PT

seixal
câmara municipal



CT DA AUTOEUROPA CRITICA FALTA DE EMPENHO DO GOVERNO

Produção de veículos elétricos em risco



Portugal, segundo um estudo da Organização Internacional do Trabalho, pode perder a produção de novos modelos elétricos e híbridos para outros países.

IMAGEM DR

O COORDENADOR da Comissão de Trabalhadores da Autoeuropa, Rogério Nogueira, criticou, quinta-feira, a alegada falta de empenhamento do Governo português na captação de novos investimentos para produção de veículos elétricos, contrariamente ao fez o espanhol.

“Não temos conhecimento, enquanto Comissão de Trabalhadores, de alguma atividade até agora demonstrada pelo Governo português relativamente a este tema, o que, em bom rigor, nada tem a ver com a proatividade demonstrada pelo Governo espanhol, que, como é do conhecimento geral, criou as condições necessárias a nível de investimentos para que a eletrificação fosse uma realidade nas fábricas do grupo (Volkswagen)”, disse à Lusa Rogério Nogueira.

O representante dos traba-

lhadores da Autoeuropa reagiu assim às conclusões do estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que, divulgado terça-feira, alertava para a possibilidade de Portugal perder a produção de novos modelos elétricos e híbridos para outros países.

“Vemos com grande preocupação o resultado do estudo da OIT sobre o futuro do setor automóvel, que, refira-se, foi um pedido do Governo português”, acrescentou Rogério Nogueira, lembrando que se trata de um “setor de atividade com salários baixos, mas que dá emprego, direto e indireto, a mais de 60.000 pessoas”.

Relativamente à eletrificação, aquele responsável disse acreditar que, no futuro, “a fábrica em Palmela faça também parte desse processo e assim se garanta o futuro da empresa e os seus postos de trabalho”.

SETOR ESTÁ NUM SEGMENTO DE “BAIXO VALOR ACRESCENTADO”

De acordo com as conclusões do estudo “Indústria automóvel em Portugal, desafios para o futuro do trabalho”, realizado pela OIT, as características do setor automóvel português suscitam preocupações por estar num segmento da cadeia de baixo valor acrescentado, correndo risco de perder para localizações mais centrais com os modelos elétricos e híbridos.

Setor automóvel dá emprego a mais de 60 mil pessoas

“O setor automóvel português é caracterizado por um controle de custos através da supressão salarial, de baixo investimento na subida na cadeia, de um conteúdo relativamente elevado de elementos importados nas exportações”, salienta a OIT, sublinhando também a elevada dependência em tecnologias assentes em motores de combustão, que podem considerar-se obstáculos a um crescimento maior e mais equitativo.

De acordo com a OIT, outro dos obstáculos ao crescimento do setor está na “elevada proporção de participação estrangeira nas empresas”, pelo que considera necessário haver uma estratégia “coerente de políticas públicas” que apoiem o setor e “vontade, na indústria, de tornar Portugal um local atrativo para a produção de veículos descarbonizados”.

“A dependência portuguesa da supressão de custos está condenada a tornar-se menos relevante, uma vez que o fabrico de veículos elétricos é menos intensivo em mão-de-obra do que o de veículos movidos a tecnologia de motores de combustão interna”, o que “suscita preocupações quanto à forma como as mudanças por parte dos OEM (Fabricantes de Equipamento de Origem) irão afetar o setor em Portugal”, avisa a OIT. ■

Exportações de vinhos para o Brasil cresceram 40%

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

OS VINHOS DA PENÍNSULA de Setúbal têm vindo a consolidar-se no mercado brasileiro, conforme o demonstram os valores do ano passado, que referem a exportação de 1,3 milhões de litros, o que representa um acréscimo de 40 por cento face a 2020.

De acordo com uma publicação recente do jornal “O Globo” existem, neste momento, 20 adegas do distrito de Setúbal a exportarem os seus produtos para o Brasil. O jornal brasileiro falou com o presidente da Comissão Vitivinícola da Península de Setúbal (CVRPS), Henrique Soares, que explica o aumento das transações para o Brasil não só com a qualidade dos vinhos, mas também com o facto de a pandemia ter introduzido novas formas de comercialização, sobretudo online e com preços acessíveis.

Atualmente as vinhas onde são produzidos os vinhos de Setúbal ocupam uma área de 8.000 hectares, distribuídos pelos 13 concelhos do distrito. A maior produção pertence aos concelhos de Palmela, Montijo, Setúbal, Grândola e Alcácer do Sal.

Na análise que fez ao jornal

brasileiro, Henrique Soares explica a qualidade dos vinhos de Setúbal com a proximidade do Atlântico e a quantidade de horas de exposição solar, mas também com as condições naturais onde estão plantadas as vinhas, que ocupam uma larga faixa entre os rios Tejo e Sado. “São vinhos muito frutados, fáceis de agradar e possuem também a característica de não serem pesados nem enjoativos”, refere o presidente da CVRPS.

“Ter boas uvas é fundamental. Para isso precisamos ter bons solos, boas localizações, as castas corretas. É preciso cuidar das uvas todo o ano e apanhá-las no momento certo”, diz ainda Henrique Soares

No artigo do jornal brasileiro, para além de referências elogiosas aos tintos e brancos, é ainda destacada a qualidade do moscatel da região. O especialista em vinho e professor da Associação Brasileira de Sommeliers, Fernando Lima, citado no mesmo trabalho jornalístico, diz que “Os vinhos de Setúbal têm qualidade, complexidade e um potencial gastronómico incrível. Os moscatéis, por exemplo, são ótimos para serem servidos como sobremesa e como entrada. O Brasil é um mercado que interessa muito a Portugal”. ■



EDIÇÃO DESTE ANO DESTACA O PODER DAS MULHERES À ESCALA PLANETÁRIA

Músicas do Mundo regressam a Sines

Após dois anos de ausência, o FMM regressa para dar destaque à música feminina que se faz um pouco por todo o mundo. São 46 concertos de 27 países para ver no Castelo de Sines, Avenida Vasco da Gama e em Porto Covo.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR



“**UMA VERDADEIRA FESTA** da multiculturalidade, em que a partilha cultural e de saberes e sabores está bem presente”. É assim que o vereador Paulo Silva, com o pelouro da Cultura do município seixalense, encara o Seixal World Music que está de regresso ao Parque Urbano José Afonso, em Miratejo, de 17 a 19 deste mês, com entrada livre.

A 22.ª edição do FMM Sines – Festival Músicas Mundo, que decorre de 22 a 30 de julho, pretende enaltecer o papel das mulheres na música à escala planetária. No global, estão agendados 46 concertos de mú-

sicos de quatro continentes a realizar em Porto Covo, de 22 a 24, e em Sines, de 25 a 30.

Depois de dois anos de paragem devido à pandemia, o evento regressa alinhado com “os princípios de representatividade geográfica, estética e cultural que o orientam desde a sua origem”, com artistas de 27 países e regiões e uma grande variedade de estilos e pontos de vista.

Neste retomar, reforça-se “a preocupação em dar às artistas mulheres a visibilidade correspondente ao seu contributo real para a música”, refere a autarquia. “Vamos ter 19 artistas que afirmam o poder das mulheres”,

sublinha a edilidade, destacando o concerto de Dulce Pontes, a cantora do Montijo que se estreia no FMM para apresentar o seu mais recente disco “Perfil”, onde regressa às raízes e se movimenta entre o fado e a música popular portuguesa, abrindo-se, igualmente, ao jazz e à música latina.

O festival conta, também, com Omara Portuondo (Cuba), Daymé Arocena (Cuba), Ana Tijoux (Chile), Pascuala Ilabaca (Chile), Ava Rocha (Brasil), Bia Ferreira (Brasil), Letrux (Brasil), Marina Sena (Brasil), Dominique Fils-Aimé (Quebeque), Maya Kamaty (Ilha Reu-

nião), Aline Frazão (Angola), Pongo (Angola), Dulce Pontes (Portugal), Sara Correia (Portugal), Maruja Limón (Espanha), Angélica Salvi (Espanha), Lucie Antunes (França), Crystal Murray (França), Marina Satti (Grécia), não esquecendo Facho Bicha, Paulo Bragança, Pedro Mafama e Simply Rockers Sound System, entre muitos outros.

PROGRAMA CONTEMPLA VÁRIAS INICIATIVAS PARALELAS

Além dos concertos, o FMM Sines garante várias iniciativas paralelas, com concertos especiais, exposições, conferências,

sessões de contos, encontros com músicos e escritores, masterclasses, cinema, visitas guiadas, feira do livro e do disco, espetáculos para a infância e ateliês para crianças com artistas do festival.

Apenas serão pagos os espetáculos noturnos no Castelo e no Centro de Artes de Sines. Os da tarde no Castelo e todos os outros, em Porto Covo e na Avenida Vasco da Gama, têm entrada livre.

Sob o lema “Música com espírito de aventura”, o festival define-se por uma programação “diversificada” apresentada em cenários “históricos e urbanos de grande beleza e autenticidade, próximos de uma costa com paisagem protegida”.

Segundo fonte do município, ao longo da história do evento, realizaram-se 640 concertos, em que atuaram mais de 3400 músicos oriundos de mais de cem países e regiões.

Em termos de prémios mais significativos, o FMM recebeu em 2017 o EFFE Award, atribuído pela European Festivals Association a “seis dos mais influentes festivais europeus”, tendo o júri destacado o papel deste festival na promoção de “uma diversidade real e não uma diversidade cosmética” e por constituir uma “celebração da arte, da vida e do espírito cosmopolita”. ■

Teatro da Terra estreia comédia negra no Seixal

Uma obra ao estilo do humor britânico, que envolve dois ladrões desajeitados e pouco escrupulosos, é a nova peça da companhia residente do Fórum Cultural do Seixal, que está a celebrar dois anos de atividade na margem Sul.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

“**O SAQUE**”, DE JOE ORTON, uma comédia negra ao estilo do humor britânico, que faz uma crítica social aos costumes, sobretudo aos rituais religiosos, e a toda a hipocrisia que dominava a sociedade britânica dos anos 60 - e que passado mais de meio século continuam bem firmes, e a influenciar a conduta moral dos europeus -, é o enredo da nova produção do Teatro da Terra, do Seixal.

A peça, que estreou no auditório do Fórum Cultural, no pas-

sado dia 9, e que pode ser vista de quinta a sábado, às 21h30, até dia 18, é um “texto exemplar quanto à estranheza da obra dramática que Joe Orton legou” e uma obra “fundamental” da dramaturgia inglesa cómica da segunda metade do século XX, sublinha Pedro Domingos, membro da direção do grupo.

Conta as desventuras de Hal e Dennis, dois ladrões desajeitados e pouco escrupulosos, que se desdobram num registo de co-

média quando os jovens decidem remover do seu caixão o cadáver da senhora McLeavy, a mãe de Hal, recentemente falecida, no intuito de esconder no esquite o saque resultante do mais recente roubo da dupla.

Na encenação está Miguel Sopas e a interpretação está a cargo de Filipe Gomes, Hélder Agapito, Marques D’Arede, Paulo Duarte Ribeiro, Rodrigo Saraiva, Sílvia Figueiredo e Sónia Guerra. A cenografia e os adereços são de Daniela Cardante e os figurinos são da autoria de Diana Especial.

“A MALUQUINHA DE ARROIOS” ESTARÁ EM BREVE EM CARTAZ

A próxima produção do Teatro da Terra será uma comédia bem conhecida de todos nós: “A Maluquinha de Arroios”, de André Brun. Além disso, o grupo seixalense produziu, este ano, “Balada para Sophie”, uma adap-



tação de Ana Lázaro a partir do livro de banda desenhada homónimo de Filipe Melo e Juan Cavia, com encenação de Maria João Luís. No início do ano foi reposta “A Última refeição”, de António Cabrita, com encenação de António Pires, com carreira em fevereiro na sala do coprodutor S. Luiz Teatro Municipal, tendo ainda passado pelo Seixal outras produções de outras companhias.

O Teatro da Terra é a companhia residente no Fórum Cultural do Seixal, desde 2020, e o

Espectáculo está em cena até dia 18 deste mês

balanço da atividade, segundo Pedro Domingos, “não podia ser mais positivo”, sublinhando que o apoio da câmara tem sido “fundamental para a rápida implantação do grupo no concelho. “A população tem aderido às nossas propostas de uma forma entusiasta, o que nos motiva para continuar a trabalhar ao lado do município, em prol da dinamização cultural”, disse ao nosso jornal. ■

Festival de teatro traz de volta Bob Wilson aos palcos de Almada

Apostado na qualidade, para além da estreia de “Noite de Reis” o evento apresenta espetáculos de criadores estrangeiros de renome. Ainda a programação não tinha sido divulgada e mais de metade das assinaturas já tinham sido vendidas.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

COM UM ORÇAMENTO a rondar os 700 mil euros, o 39.º Festival de Teatro de Almada está de regresso, após dois anos de interregno devido à pandemia, ao seu formato habitual, de 4 a 18 de julho. Nove palcos da cidade, incluindo alguns ao ar livre, vão acolher as vinte produções, das quais sete são portuguesas e treze internacionais.



O diretor do festival, Rodrigo Francisco, apela para que o público apareça “em força” neste regresso ao figurino tradicional e que se divirta com os concertos, de entrada livre, na esplanada da Escola D. António da Costa. Além do mais, deixa a mensagem para que as pessoas “adiram à compra de assinaturas para todos os espetáculos, uma marca do festival, e que já se encontram à venda”, revelou ao Semmais.

Enaltecendo a qualidade do cartaz, Rodrigo Francisco admite que é dessa

forma que “o festival é reconhecido pela imprensa nacional e pelos correspondentes estrangeiros que nos visitam todos os anos”. Outro motivo de orgulho é o facto de “ainda antes da programação ter sido apresentada mais de metade das assinaturas já estarem vendidas”. “Mais de duzentas assinaturas, o que é excelente”, reiterou.

Já a presidente do município, considera que o Festival de Teatro de Almada “já se confunde” com a “própria identidade”

da cidade. “É um festival aberto e a fazer parcerias extraordinárias com outras companhias, sempre atento aos jovens e aos menos jovens criadores, e que nos traz grandes espetáculos internacionais”, disse Inês de Medeiros.

O cenógrafo José Manuel Castanheira é a personalidade homenageada este ano, podendo o público apreciar as exposições “O meu nome é cenografia” e “A nudez do cenógrafo e a perplexidade do espectador” e participar no curso de formação “O sentido dos mestres”, na Casa da Cerca.

A programação foi apresentada à imprensa no jardim da Casa da Cerca, na passada quarta-feira com a presença do diretor do festival e da presidente da câmara de Almada, além de responsáveis de vários grupos que falaram das suas produções.

A Companhia de Teatro de Almada estreia a tragédia/comédia “Noite de Reis”, de William Shakespeare, com encenação de Peter Kleinert, que era para ter subido ao palco há dois anos, mas a pandemia não deixou. A nível nacional podem ser vistas peças de Carlos Avilez, Jorge Silva, António Pires, Marco Martins, Pedro Carraca e Rita Bastos. Já a programação internacional conta com espetáculos de destacados criadores, como o norte-americano Robert Wilson, o suíço Christoph Marthaler, o alemão Thomas Ostermeier, ou o belga Wim Vandekeybus.

Além de obras teatrais, o certame integra exposições, encontros com os criadores e concertos de entrada livre ao final da tarde. ■

PUBLICIDADE

Parabéns Píxel
XXX feira do turismo e das atividades económicas
23/24/25/26 junho 2022 | alcácer do sal parque urbano

30 de edições anos

23 QUINTA 22H00
PALCO PRINCIPAL **DAVID CARREIRA**
24H00 TRIBUTO BON JOVI | PALCO SECUNDÁRIO
01H30 DJ RITA MENDES | PALCO PRINCIPAL

24 SEXTA 22H00
PALCO PRINCIPAL **FÁBRIA REBORDÃO**
24H00 FUNIL E ABELHINHA | PALCO SECUNDÁRIO
01H30 DJ SUNLIZE | PALCO PRINCIPAL

25 SÁBADO 22H00
PALCO PRINCIPAL **PEDRO ABRUNHOSA**
24H00 SHAKRA | PALCO SECUNDÁRIO
01H30 DJ RIU REMIX | PALCO PRINCIPAL

26 DOMINGO 22H00
PALCO PRINCIPAL **DIOGO PIÇARRA**
24H00 LOS CAVAKITOS | PALCO SECUNDÁRIO

ORGANIZADO POR: SEMMAIS, CA, F2GO, ANRSTA, MUSEU, SPO, PNATE

A Estrada propõe programação multidisciplinar

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

DEPOIS DA “MUITO BEM” sucedida primeira edição do Festival A Estrada, que decorreu de 8 a 12 de setembro de 2021, e que lhe valeu o prémio de “Best New Festival – National Winner”, nos Iberian Festival Awards, este ano o certame abre portas de 9 a 13 de agosto para “consolidar a proposta do ano passado e ambicionar chegar a novos públicos”, adiantou ao Semmais fonte da organização.

O evento assume-se com “um conceito original e pertinente” e compromete-se a “experienciar e descobrir o território” entre S. Francisco e a praia da Costa de Santo André, no concelho de Santiago do Cacém, ao longo da EM 544 e suas ramificações. “A nossa programação é multidisciplinar e itinerante e está estruturada em vários palcos integrados na paisagem e no ambiente dos lugares que os acolhem, pondo em evidência o potencial da região associado ao turismo de natureza, à sua costa, ao binómio campo-praia, aos produtos da gastronomia local, às suas gentes, tradições e cultura”, sublinha a mesma fonte.

A Estrada conta, este ano, com quatro palcos. Os dois primeiros acontecem a 9 e 10, com o palco da Serra, em S. Francisco da Serra; o terceiro no dia 11, no palco Estrada, em Farrobo; o quarto no dia

12, no palco Lagoa, e o quinto, no dia 13, no palco Praia, no espaço da concessão do Beach Lounge/Lagoa ó Mar. Paralelamente, no palco Floresta, irão decorrer, durante as manhãs, aulas de Alente(y)joga e várias outras atividades artísticas e musicais, com acesso “muito restrito” de apenas “dez pessoas”, mediante o pagamento prévio de inscrição, e depois, para aqueles que queiram participar apenas nas atividades musicais, haverá mais 20 lugares.

Segundo a organização, a Transiberia Productions, o certame oferece um conjunto de palcos, concertos e atividades pagas, em alternância com outros de entrada livre. Este ano, o festival conta com vários nomes “em ascensão” na música portuguesa, com “alguns mestres cuja carreira fala por si e com outras propostas portuguesas e estrangeiras”. Isto sem falar nas “caminhadas, petiscos e bebidas”.

Teatro do Mar, Irit Batsry, TETO, Tiago Pereira, Eduardo Paniagua, Celina da Piedade, Ana Santos, Grupo Coral da Mina de S. Domingos, Família Vargas, Luís Trigacheiro, Puuluup (Estónia), Bonnie Bonny & The Rocky Mountains, Groovin’ Train, Maria Adélia Botelho, Dúnia Lobo, Madalena Ventura, António Parreira, Vítor Rua, Xoices, META, Xinobi, Tempura, Bandua, Venga Venga e Vítor Belanciano são alguns das estrelas do cartaz. ■



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920 1000 2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



BASQUETEBOL CONTINUA A SER MODALIDADE DE REFERÊNCIA NO CONCELHO

Jovens do Barreirense chamados à Seleção Nacional

Talentos na formação, como Guilherme Paixão, Afonso Coelho, Tomás Silva e André Silva colocam as aspirações do clube em alta. Com um futuro marcado pela soma de sucesso, o futuro também promete brilhar.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM SEMMAIS



O **BARREIRENSE** é um histórico do basquetebol português e uma referência da modalidade no distrito e no país. Recentemente, e anos depois dos tempos dourados no escalão principal, o clube assumiu a linha da frente nos escalões de formação, colhendo sucesso a nível regional e nacional.

Guilherme Paixão (extremo/poste) e Afonso Coelho (base), chamados à Seleção Nacional sub-16, e Tomás Silva (extremo/poste) e André Silva (extremo/2ªbase), convocados para a de sub-18, são as faces deste sucesso e, segundo João Cardoso, autênticos diamantes para o clube. “Acredito, seguramente,

que com a qualidade que têm, o futuro está garantido”, refere ao Semmais o treinador e coordenador na formação.

André Silva é o mais recente promissor. O último estágio da Seleção Nacional de sub-18 marcou a sua estreia nas convocatórias, um momento que nunca irá esquecer. “É um orgulho enorme estar na seleção e puder representar o nosso país”, diz o jovem. O sentimento é partilhado pelos restantes escolhidos. “Além do coletivo, trabalhamos para isso e faz parte dos nossos objetivos individuais. É um sonho”, reitera Afonso Coelho.

Estar na seleção é vivenciar

um ambiente, naturalmente, diferente de um clube. Desde as rotinas, ao estilo de jogo que o treinador nacional quer aplicar, aos companheiros de equipa. “Sabemos que estamos ali para lutar por um lugar, mas ao mesmo tempo que somos uma equipa”, afirma André Silva.

A ideia é corroborada por Tomás Silva, talvez o mais experiente dos quatro nestas andanças, já que tem percorrido os vários escalões da seleção nacional de basquetebol. “Diria que é um ambiente mais tenso. Sentimos aquela responsabilidade de estar na seleção”, explica o jovem basquetebolista.

Contudo, o sentimento de responsabilidade e exigência não é distinto nos sub-16. “Temos uma rotina definida. Ficamos em estágio, num hotel, ou pensão e treinamos duas vezes por dia”, esclarece Guilherme Paixão.

Há convergência entre os jovens sobre as expectativas que têm nesta caminhada, nos seus respetivos escalões. “O grande sonho seria estar num Europeu”, Guilherme Paixão é quem verbaliza esta aspiração, no entanto todos concordam que há razões para sonhar, pois, na visão de João Cardoso, têm mostrado valor e qualidade para continuarem na Seleção Nacional.

ÉPOCA ENCARADA COM
GRANDE EXPECTATIVA E FOCO

As convocatórias que vão colecionando, são o espelho do sucesso que estão a ter no Barreirense. No regresso das competições, depois da Covid-19, a ideia era clara. “Tínhamos as expectativas bem definidas. Acreditávamos que era possível serem campeões nacionais”, explica João Cardoso, referindo que a bitola foi colocada assim para ambos os escalões.

A equipa de sub-16 foi campeã distrital e finalista na Final Four do Campeonato Nacional, depois de uma campanha invicta. “Fomos prejudicados por algumas lesões, em especial pela lesão do Afonso, que acaba por ser o cérebro da equipa”, explica Guilherme Paixão. “Claro que pelo percurso que tínhamos feito, que as expectativas eram outras”, refere o João Cardoso.

Já a formação de sub-18 teve uma amarga derrota na final frente ao FC Porto, não conquistando o título nacional por um ponto. “Nunca se consegue gerir bem este tipo de derrotas, qualquer derrota. Mas faz parte do desporto”, desabafa o treinador. “Vai passando. Motiva-nos também para trabalhar mais”, complementa André Silva.

Para a próxima temporada, André Silva e Tomás Silva já receberam o convite, que assumem com “responsabilidade”, para integrar o plantel sénior do Barreirense. Quanto a Afonso Coelho e Guilherme Paixão vão subir de escalão e incorporar definitivamente, depois de algumas oportunidades na temporada que termina, os sub-18 do clube. ■

Micael Sequeira aposta na subida de divisão

Novo treinador do Vitória FC conversou com o Semmais, revelando o que o fez aceitar o projeto sadino, as expectativas para a temporada e como olha para a exigência da massa associativa vitoriana.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

“**MUITA ENTREGA**, muito trabalho e muita vontade de começar”. São estas as primeiras ideias de Micael Sequeira, partilhadas com o nosso jornal. “Não sou homem de fazer promessas, vejo-me mais como pragmático. Acredito que no futebol temos de ser pragmáticos”, revela o novo treinador do Vitória FC, Mister Sequeira, como gosta de ser conhecido, deixando, ainda assim, um compromisso importante: “A única coisa que quero prometer

aos sócios e simpatizantes é que vamos trabalhar muito”.

A história do emblema sadino, assim como o projeto apresentado pela SAD foram as principais razões para ter aceite o convite. “Estamos a falar de um clube histórico do futebol português e não poderia recusar esta oportunidade”, afirma, deixando, contudo, o aviso de que “a história das equipas é importante e está lá, ninguém a nega. Mas eu gosto de pensar no presente. A

história do clube não vai ganhar os jogos. Temos de fazer a nossa parte, trabalhar e querer ganhar. Aí sim, vamos ganhar”.

Além disso, o regresso a Portugal por questões familiares, depois de uma breve passagem pelo Uzbequistão, também ajudou. “Tinha já definido que queria regressar. Não só para fazer carreira aqui, mas também para ter a família por perto”, explica o técnico.

Micael Sequeira reconhece a massa adepta vitoriana como “apaixonante e exigente” e conta estar à altura do desafio. “Eu já tenho alguns anos disto e estou habituado a estas paixões. Sei como as coisas são quando ganhamos, mas também o que pode acontecer se perdermos”, refere o treinador, assegurando que a união junto dos adeptos



será um dos combustíveis para o sucesso da temporada.

Quando questionado sobre adversários diretos, prefere não individualizar, mas antes referir que o “campeonato é muito competitivo, com todas as equipas a investir fortemente e a querer lutar pelos seus objetivos”. Ainda assim, também pela história do clube, diz que se deve “encarar a subida de divisão como uma realidade”.

“Vamos criar um sentimento de união desde o primeiro momento e ter de ser uma família. Vai ser importante blindar o balneário. Só assim vamos con-

seguir ter sucesso. Os jogadores podem esperar honestidade. Sou uma pessoa frontal, portanto não vai haver surpresas positivas nem negativas. Tudo o que for para resolver, vamos resolver dentro do balneário”, diz.

Micael Sequeira não quis, naturalmente, avançar com algum modelo tático, deixando apenas alguns pensamentos. “Quero praticar um futebol atrativo. Vamos procurar isso. Nem sempre vamos conseguir jogar bem e ganhar. Vamos ter os nossos momentos menos bons, mas uma coisa garanto, vamos lutar sempre para vencer”, conclui Micael Sequeira. ■

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Que do caos aparente na saúde se vislumbrem soluções

O APARENTE CAOS que neste período de 'remanso' da guerra tem vindo a lume a propósito das urgências hospitalares, dos encerramentos de blocos clínicos, da falta de médicos de saúde pública e de tantas outras maleitas estruturais do SNS está, a meu ver, a contornar o debate.

A primeira razão é que, de tempos a tempos, por óbvias razões políticas e partidárias, a dicotomia público e privado no que concerne à saúde em Portugal ganha volume. É uma guerra surda, que muitos apelidam de ideológica, mas que, no final de contas, não ajuíza um debate sério.

O Serviço Nacional de Saúde é uma grande conquista e, mesmo com as suas falhas de base, funciona. É um garante essencial de um país que deve, em primeira e última instância, zelar pelas suas gentes, aplicando de forma objetiva os impostos pagos pelos portugueses.

O nosso sistema, e bem, quanto a mim, assenta ainda a outros dois modelos: as chamadas parcerias público-privadas e o setor da saúde social, com longas tradições e que, nas últimas décadas, tem vindo a aprimorar as suas estruturas e os seus recursos materiais e humanos.

O fundamental é saber casar estes instrumentos estratégicos ao serviço de um todo e não desbaratar nenhum destes meios. O que se passa é uma luta de poderes e de interesses que não servem o bem essencial, que é o direito universal e tendencialmente gratuito do acesso à saúde.

Mas não se deve inverter a lógica do SNS, colocando-o num patamar abaixo e desinvestindo na sua orgânica. E, ao invés, colocar nas mãos dos privados todas as responsabilidades, acompanhadas dos respetivos milhões.

O setor privado da saúde tem o seu papel, mas visa o lucro pelo lucro. É legítimo. Diz-se que, em alguns casos, o país poupa dinheiro. Mas toda a gente sabe que se paga, paga-se bem, e sem pagar não há serviço. Há um imenso caudal de casos que o privado se recusa a aceitar e a tratar remetendo doentes à procedência. Isto é, aos hospitais públicos.

Os privados e as unidades de saúde social podem e devem ser parceiros de uma estratégia global que concorra para erradicar os problemas de fundo, mas devem, também, ser obrigados, por regulação, a cumprir os pressupostos essenciais do SNS. Caso contrário, teríamos hospitais de primeira e de segunda, doentes e utentes de primeira e outros tantos de segunda.

E temos e é desejável que tenhamos uma Ordem dos Médicos que não puxe, quase sempre, para um dos lados. Que assuma que esvaziar o SNS é andar para trás, como se vê em alguns países do primeiro mundo. ■

PAULO SILVA
VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DO SEIXAL

ESTÁ EM CURSO a descentralização de competências do Governo para as autarquias locais através de um processo precipitado e sem rigor, como fica evidente com o que se está a passar nos domínios da Saúde e da Educação, e que tem vindo a ser denunciado pela generalidade dos municípios portugueses.

A concretização da transferência de competências no domínio da Educação, que se verificou no passado mês de abril, mereceu a nossa chamada de atenção pela forma atabalhoada como foi desenvolvida, porquanto não houve da parte do Ministério da Educação, um prévio e rigoroso levantamento, quer do estado dos equipamentos educativos, quer das despesas reais suportadas pelas escolas. No Município do Seixal esse levantamento foi realizado em parceria com as escolas e permitiu identificar, relativamente à dotação prevista, um défice de mais de 5 milhões de euros, por ano, para fazer face às necessidades reais.

Com data marcada para 1 de janeiro de 2023, pretende o Governo efetuar a transferência de competências no domínio da Ação Social para as câmaras municipais e, tal como nos domínios já referidos, muitas são as lacunas processuais e a falta de transparência quanto aos critérios subjacentes aos valores de financiamento inscritos no despacho n.º 9817-A/2021, de 8 de outubro.

Este pacote de competências abarca um vasto conjunto de respostas, muitas delas essenciais no suporte às camadas mais frágeis

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

SOU APAIXONADO POR FUTEBOL e por política, contudo não politizo o futebol e muito menos futebolizo a política. Nem a forma de pensar ambas.

Mas há algo que sempre condenei: O presidencialismo bacoco e a defesa cega que fazemos dos presidentes das nossas instituições.

Em Portugal há falta de cultura democrática, há seguidismo "cego" pelo líder, seja ele quem for. Há o medo de afrontar quem manda. De sugerir diferente. De fazer a crítica construtiva.

Exemplos? Vieira fazia as asneiras que fazia e passava impune a tudo isso. Apertou o pescoço a um sócio em plena Assembleia e todos assobiaram para o ar. Agora que caiu em desgraça querem tirá-lo de sócio. Santa hipocrisia.

Bruno de Carvalho teve imensos episódios a roçarem o anedótico. Ganhou mesmo assim uma Assembleia com mais de 90% de votos, apesar do absurdo das suas posições. Poucos meses depois, esses mesmos sócios estavam a expulsá-lo. E bem, digo eu. A questão está na permissividade anterior.

Rui Rio prepara-se para sair sem honra nem glória. Pudera. Esfrangalhou o PSD. Dinamitou-o com guerras internas. A questão é: como conseguiu ele ganhar tanta vez internamente?

Estou à vontade. Sempre fui um obstinado crítico de Sócrates, Vale e Azevedo, Bruno

A descentralização de competências no domínio da ação social não pode avançar assim

da população, tais como o serviço de atendimento e de acompanhamento social, a atribuição de prestações pecuniárias de caráter eventual em situações de carência económica e de risco social, acompanhamento de contratos de inserção dos beneficiários do rendimento social de inserção.

Acontece que há muito que o Governo, através da Segurança Social, havia protocolado tais respostas com Instituições Particulares de Solidariedade Social. Para realizar o trabalho social decorrente desses protocolos as IPSS contrataram centenas de técnicos. Ora, com a transferência dessas respostas para as autarquias o Governo informou as IPSS's que todos os protocolos cessavam a 31 de dezembro de 2022, lançando o pânico do desemprego entre os técnicos que há muitos anos desenvolvem no terreno o trabalho social e colocando as IPSS sob o espetro da insolvência, porquanto não têm meios financeiros para pagar, a esses técnicos, as indemnizações devidas pela cessação dos contratos de trabalho.

Acresce que os valores que se pretende transferir para as autarquias como contrapartida para a transferência das referidas competências são muito inferiores aos que as IPSS's afirmam depender com os apoios concedidos, sem que seja apresentada qualquer justificação para a disparidade existente.

A Câmara Municipal do Seixal, a par de muitas outras autarquias, considera que não

estão reunidas as condições para avançar com esta transferência de competências, tendo em conta a avaliação dos encargos financeiros não cobertos pela dotação do Governo. O que está a ser posto em causa, com esta passagem precipitada de competências, é a sustentabilidade financeira dos municípios e as reais condições para prestar respostas de qualidade às populações em domínios tão relevantes como são a Saúde, a Educação e a Ação Social.

Importa reafirmar, as vezes que for necessário, que a transferências de competências, seja em que domínio for, mas com acrescidas preocupações em domínios estruturantes das funções sociais do Estado, como o são a Educação, a Saúde e a Ação Social, têm que ser acompanhadas de meios técnicos e financeiros ajustados às necessidades reais dos territórios, garantindo dessa forma a equidade no acesso aos serviços públicos por parte da população de todo o país.

Na passada semana, o município do Seixal em conjunto com os municípios de Alcácer do Sal, Avis, Évora, Silves e Vidigueira, dirigiu uma carta à Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) solicitando uma reunião com o objetivo de partilhar preocupações e de encontrar soluções que melhor sirvam os nossos municípios e o país, porquanto queremos, como sempre, estar do lado da solução e não do lado do problema. ■

Um novo começo

de Carvalho e Vieira (a partir de um determinado momento, mais ou menos de há cinco anos a esta parte). De Rui Rio, de quem era grande apoiante, antes de ele ser líder, tenho sido uma voz crítica, ao longo de todo(s) o(s) seu(s) mandato(s). Quem em acompanha, sabe que digo a verdade. Até diziam que parece que eu estou sempre do contra. Nada mais errado. Não pactuo é com o que não gosto, mesmo quando falo dos representantes das minhas instituições.

Da minha parte, sou um apoiante acérrimo das instituições que defendo, mas nunca perco o sentido crítico, porque entendo que quem critica o que é seu, ganha legitimidade acrescida para criticar os outros. E, no que reporta ao PS é tão fácil criticar com assertividade, com justeza e realismo: um governo que nos castiga com os impostos mais altos de sempre, num período em que devia aliviar a carga sobre as famílias, para compensar a inflação, assim como exigir que a famosa "Bazuca" sirva a quem tem de servir - às famílias e às empresas.

Nunca podemos esquecer a negligência grosseira na questão da saúde, que custa vidas, os escândalos na justiça, a sua gestão caótica, a corrupção.

O País precisa de um líder da oposição forte. Precisa de alternativa e, gostemos mais ou menos, Luís Montenegro é uma lufada de ar

fresco que vai pautar a oposição nos próximos anos e afirmar-se com a alternativa. A única.

Vai centrar o PSD no seu eleitorado, que apesar de sempre ter sido um partido do chamado "centrão" que hoje é totalmente dominado pelo PS, nunca deixou de ser um partido dito de direita.

Tenho a forte convicção que o PSD vai começar a apresentar políticas alternativas para a governação do País, a deixar de ser a "muleta" do PS, vai renovar a sua equipa, marcar a agenda política, inovar nos temas a sufragar à população.

O PSD tem de se afirmar igualmente como o partido agregador das "direitas", sabendo representar todas aquelas pessoas que votaram o "Chega" mesmo não se revendo nas suas políticas, mas que se identificam com uma ou outra ideia.

Precisamos de agregar os descontentes, as franjas da sociedade apolíticas, os jovens, os idosos.

Convém ter uma atenção especial a fenómenos como a violência doméstica, à igualdade de direitos entre homens e mulheres. Ao desemprego jovem e a tantos e tantos temas a que a nossa sociedade tem de olhar.

Eu acredito no futuro. Acredito no PSD e, claro, tenho numa fezadas (sim, que isto do futebol só lá vais com fezadas) que no Benfica... "Este ano é que é!" ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha n.º8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS:123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f/jornalsemmais**

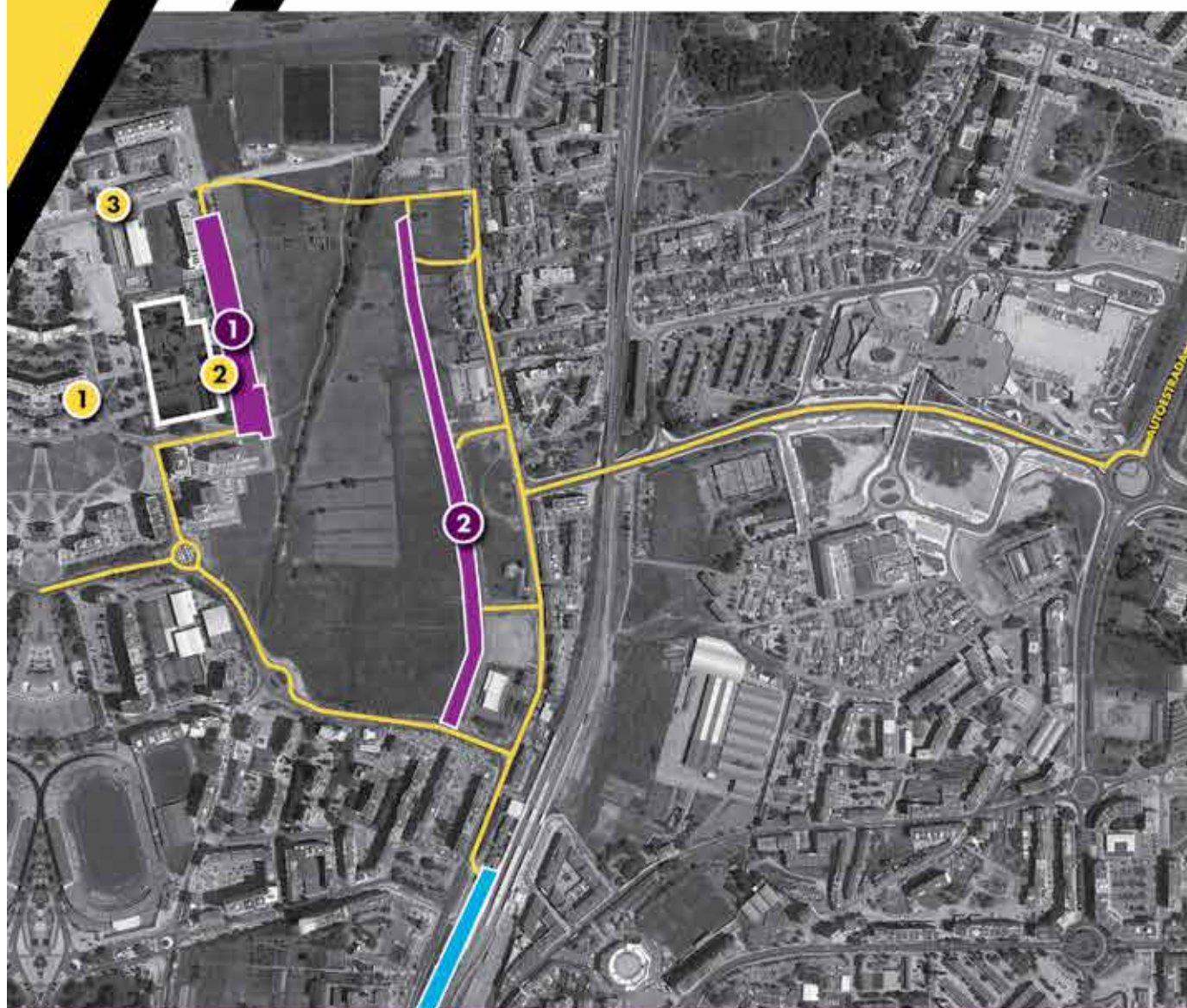
PARQUE MUNICIPAL DE ESTACIONAMENTO GRATUITO

ZONA
1

Setúbal com melhor ambiente e mais mobilidade

PARQUE DA VÁRZEA ESCOLA BOCAGE

**510
LUGARES**



TRAJETO DE ACESSO ÀS BOLSAS DE ESTACIONAMENTO

BOLSA DE ESTACIONAMENTO

ESCOLA BÁSICA 2,3 BARBOSA DU BOCAGE

INTERFACE DE TRANSPORTES DE SETÚBAL (AUTOCARROS E COMBOIOS)

1 ESTACIONAMENTO POENTE (342 LUGARES)

2 ESTACIONAMENTO NASCENTE (168 LUGARES)

1 PARAGEM EM VIGOR ATÉ 01/07 (AV. ANGOLA)

2 PARAGEM EM VIGOR A PARTIR DE 01/07 (FRENTE À ESCOLA BOCAGE)

3 PARAGEM (AV. DE MOÇAMBIQUE - FRENTE AO LIDL)

1
CARREIRAS

- 4403
- 4404
- 4423
- 4551

2
CARREIRAS

- 4403 (INICIA 01.07)
- 4404 (INICIA 01.07)
- 4423 (INICIA 01.07)
- 4551 (INICIA 01.07)

3
CARREIRAS

- 4403 (INICIA 01.07)
- 4423 (INICIA 01.07)
- 4474 (INICIA 10.06 E VAI PARA AS PRAIAS)
- 4551 (INICIA 01.07)



SETUBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO

PARQUES DE ESTACIONAMENTO DE REBATIMENTO COM LIGAÇÃO A TRANSPORTES PÚBLICOS